

ANC X

Comissão chama Santos - 3 SET 1985 - FOLHA DE SÃO PAULO para representar negros



Da Reportagem Local

O professor de Economia e Finanças da Faculdade Oswaldo Cruz, Hélio Santos, 40, foi informado ontem de manhã pelo governador de São Paulo, Franco Montoro, que foi convidado a representar a comunidade negra na Comissão Provisória de Estudos Constitucionais, a ser instalada hoje em Brasília. "Estou me sentindo como um espermatozóide", observou ontem à tarde Hélio Santos, "se considerarmos que existem, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 54 milhões de negros e pardos no Brasil".

Ontem, durante uma visita à Penitenciária do Estado — onde lançou a pedra fundamental para a construção do Parque Industrial da Penitenciária — Franco Montoro telefonou ao presidente José Sarney, que o comunicou do convite ao professor Hélio Santos.

"Espero refletir na Comissão o ponto de vista do movimento negro em todo o Brasil, mas não podemos ver na Constituição a panacéia dos problemas da comunidade negra", explicou Hélio Santos. Segundo o professor, as contribuições que a comunidade negra pretende encaminhar à Constituinte "se confundem com as dos segmentos da população mais carentes". Tópicos como trabalho, educação, cultura, segurança,

habitação e reforma agrária são assuntos que o professor pretende discutir em Brasília, considerando a comunidade de origem africana existente no País.

Itens fundamentais

O direito ao trabalho e ao seguro-desemprego, por exemplo, são itens que Hélio Santos considera fundamentais: "É preciso impedir a discriminação no trabalho". Ele levanta a tese de que "se hoje a população brasileira é formada por 44% de negros e mestiços, na próxima década este segmento será maioria".

Santos acha que a história da formação do povo brasileiro deve ser ensinada de maneira correta. "Não tem sentido não conhecermos a nossa história", comentou. Considera fundamental a democratização da educação, "para que todos os segmentos da sociedade tenha acesso a ela, desde o ensino profissionalizante ao universitário". Ainda nesta área, ele pretende introduzir "um estudo mais detalhado da história da África" nas escolas.

Criticando a violência policial, "principalmente contra o negro e o mulato, sempre suspeitos", Hélio Santos acha que a nova Constituição deve conter dispositivos para "maior controle da violência na cidade, que o Estado pode cometer". Ao integrar a Comissão Provisória de Estudos Constitucionais, Hélio Santos defenderá uma "reivindicação secular: que a reforma agrária se efetive, de fato, no Brasil. Desde a campanha abolicionista, há 93 anos, que estamos lutando por ela".